acordes do saltério digital
poesia
Geraldo Peres Generoso

CONSAGRAÇÃO DE APOSENTO

SENHOR,
Que todo Ser que aqui chegar,
E cruzar o portal deste recinto,
Sinta a Vossa Presença, como eu sinto,
Da luz do Vosso Amor neste lugar.

Que aqui se faça pela Graça Tua,
A chama acesa de um amor em brasa,
Que desfaz qualquer treva, que das ruas
Possa rondar quem entre nesta casa.

Que aqui se acampem a cado momento
Os anjos das Tuas hostes celestiais,
Que se dissolva todo o desalento,
Calem-se, pelo Amor, todos os ais.

SENHOR,
Que aqui se pense e a cada instante
Proclamado seja o Teu santo nome
Com a fé vivida no amor constante
Que ao Teu calor a cada dor consome!

Que Tua essência inunde cada canto
Com o Vosso encanto neste lar pequeno;
Que nos recubra sempre o áureo manto
Do amor imortal do Nazareno !

Que todo aquele que aqui vier,
De qualquer raça, homem ou mulher,
Sinta a Tua Presença a derramar
A bênção de poder que tens pra dar
A quem em Ti o coração puser.

Julho de 2002

O DEUS EM QUE ACREDITO

O meu Deus é um Deus, sim,
Que continuará a abrir o Mar Vermelho
E a fazer chover maná sobre o deserto.
O meu Deus é um Deus, sim,
Que faz abarrotar de azeite a casa desolada
De uma viúva sem ninguém por perto.

O meu Deus é um Deus que não me deixa só,
Que é capaz de parar o Sol
E derribar todas as muralhas
Como em migalhas e em pó
Assim fez Ele sobre Jericó!

O meu Deus é um Deus, sim,
Que rege o universo creando e recreando;
O meu Deus é um Deus, sim,
A Quem a vida e a morte
Obedecem cativas a seu mando.

O meu Deus é um Deus, sim,
Que repreende a tempestade
E multiplica pães e peixes sem conta,
Conosco está além do fim
E nos atende a qualquer necessidade,
Nos faz sempre melhor o tempo ruim
E está em nós por toda a eternidade.

POR QUÊ ?

Por que em carne nos tornaste
sobre este vale a esmo
nesta árida procura
Por nós mesmos?

Olho-Te pelo rosto do Sol
e as perguntas se esboroam;
apagas Teu luzeiro,
Trevas os ermos povoam
mas nos ensinaste
a fazer um farol.

Nessa infinda procura
pelo próprio Eu,
a Tua luz na selva escura
nem por um segundo,
pelas vias do mundo,
do menor entre os homens se esqueceu.

Embrigamo-nos de mundo,
na inconsciência adormecidos;
imergimos, por vez, em profundos
pesadelos e gemidos
que nos nascem do mais fundo
daqui dos nossos corações feridos.

Mas no final de todo o desencontro,
qual drama a se fechar no último ato,
volvemos a Ti num derradeiro encontro,
alheios a este mundo insensato,
Para Ti voltaremos todos juntos,
Para viver no Amor de fato.

VIDA EM ORFANDADE

Eu sei o que é Deus “não responder”!
Sei bem o quanto esse silêncio mata...
Conheço o peso dessa dor ingrata
De estar cego e olhar sem ver!

Senti na pele a ausência da luz;
Senti no coração o vazio da Presença
E a inutilidade de uma enorme cruz
Que me levou bem perto da descrença!

Foi então num calvário prolongado,
No flagelo incomum de um pesadelo
Que a custo compreendi meu duro fado
E dirigi a Deus o meu apelo!

Não ouvi vozes, mas foi diferente,
A partir daí, a minha nova vida;
Livrei-me então dessa dor inclemente
Numa prece nascida
Daquele meu estado deprimente.

Foi do sentir tão fundo a orfandade
Que vi nascer-me a força e a razão
A preencher de amor meu coração
Com a plena essência da Divindade
Que de eternidade veio preencher
Com a Sua luz de amor o meu viver
Com Seu doce sabor de eternidade.

LEGÍTIMA CARÊNCIA

Maldizemos, às vezes,
esta fome de mundo que nos assola,
esta ânsia pelo nada que se evola
de esperanças vãs e estúpidas !
Amargamos reveses e naufrágios,
pela busca infrene de posses e títulos,
pagos ao peso de imensos ágios,
por bens insignificantes e ridículos.

Na matéria, desse pó, de que em parte
somos feitos,
Imergimos a alma integralmente,.
a insistir na pífia arte,
por todos os modos e jeitos,
de desfrutar intensamente
por via de corpos imperfeitos
uma falsa ventura prazerosamente.

Mas neste Universo desmedido
nada se perde, nada está perdido,
nem um só átomo há de se perder.
Bendita esta fome insaciável
pelo que pensamos precisar ou ter,
Esta fome que nos corrói,
que tanto nos consome e que tanto dói
em nossa alma tem a razão de ser:

Esta sensação de tremendo vazio
que nos traz mil desejos, infinita vontade,
É um mero disfarce a esconder o pavio
Por nossa fome de eternidade.

ALGUÉM MUITO ESPECIAL

Por onde quer que se ande pela terra,
Vemos a cada palmo, a cada instante,
A paz ausente e, no furor da guerra,
A dor da Terra com os seus viventes !
Cada qual faz o céu sempre distante
E mais gritante a vida em meio às gentes.
Ante esse quadro assustador e horrendo
Há alguém a criar no mundo crendo.

Há gritos de presídios e hospitais !
Há gritos de miséria longe e perto,
Há solidão e luto em tantos ais,
Na travessia deste chão deserto.
Além do tempo incerto a luz e a paz.
Onde se esconderá o amor por certo?
Ante esse quadro, de dor feita à custa,
Há alguém a criar, que não se assusta.

Milhões de vozes a exprimir carência,
Hordas famintas sem teto nem pão;
É infausta e malograda a experiência
Desta seqüência de um viver em vão
Que não foi explicado pela ciência
Nem resolvido pela religião.
Ante esse quadro que nos desalenta
Há alguém acima que ao amor sustenta.

Quem será esse alguém, presente e oculto,
Que ainda crê e em criar persiste?
Que a cada instante as marcas de seu vulto
Se expressam num semblante, alegre ou triste!
Mas sempre criativo, infante ou adulto
Está no homem esse alguém que existe
E quer, como Ele, nos fazer criadores
De um novo Éden e, de nós, senhores.

PRIMEIRA ESPERANÇA

Se a esperança, de ti, fugitiva, algum dia,
As asas debater, vôos de exílio alçando,
Não desesperes, firme, caminhando,
Continue os teus passos pela ardente estria.

Se lágrimas de dor teu rosto vier banhar,
E, solitária, a angústia tentar te abater,
Lembra-te que é prenúncio de maior prazer
Quando uma dor qualquer vier te visitar.

Não fujas ao fracasso. Ao desânimo vença,
Fiel à tua coragem de bom senso feita;
A audácia dos fortes as raízes deita
Para fazer florir desertos de descrença.

A um forte o tropeço apenas representa
Razão da própria luta em que se debate,
São a parte integrante e melhor do combate,
É bússola que rumos novas orienta.

Seja sempre o perdão a rútila armadura
Com que te hás de cobrir em tua luta empenhado;
Seja a fé tua bengala, o amor, o teu cajado
Seja a esperança a estrela na tua noite escura.

Um sorriso feliz erga n'alma por lança,
A qual hás de empunhar se alguma dor pungente
Na estrada te assaltar inesperadamente
Para te arrebatar a última esperança!

Seja a benevolência o teu maior remédio
A pensar-te as feridas do aparente mal;
Seja o teu habitat o mundo natural
Onde não existem ninhos para o tédio.

Faze da tua alegria a doce companheira
Que Deus te deu e, do ânimo, o teu malho;
Siga com fé ardente o teu árduo trabalho,
N'alma encerrando ao fundo a esperança primeira.

VINDA E VOLTA

Ao coração fala o mundo tão alto
Em tons graves, agudos e crônicos.
Sobre amor-paixão;
Disfarça-se até
Em suaves tons de profunda fé
Numa grande ilusão.

Impõem-se em mil dilemas:
Custo de vida, perigos por terras e mares.
Atualmente até
Em perigos pelos ares.

Mas pede-me
Manter nos homens minha fé
E, pelo mundo,
A requerida fascinação.

São mil vozes falantes
A estes apenas dois ouvidos,
A requerer de mim
Sempre, e cada vez mais,
Respostas e atenções sem fim.

Porém até em todo bulício,
Uma Presença silente
Esclarece-me sobre tudo,
Até sobre o mundo gritante
Que murmura sem cessar
Requerendo atenções.

E quando me adentro
À catedral do silêncio íntimo,
Em frestas de luz em cada pensamento,
Abre-se-me a pequena porta,
Tão pequena que mal passo,

Mas além da abertura
Além da Terra escura
Está um jardim no universo.
Neste não saber derivado do não pensar,
Deus me desvela o mundo...
E, num minuto apenas,
Insere-me na eternidade.
Só Ele, que sabe o tempo exato
Do meu despertar,
Tranqüiliza-me a Alma sedenta e aflita
De voltar para Casa...

SEMENTES DO RELÓGIO ETERNO

Por mais que ande por confins
O Pai silente
se faz presente
E em todas as palavras
Coloca um fim.

Às vezes os ruídos se entrechocam
Do íntimo ao exterior,
Por amor
ou por ira se deslocam
E desembocam
Ora em espinho, ora em flor.

Os pensamentos digladiam-se em idéias,
Úteis algumas, vãs a maioria,
Mas, às vezes, transcendem a teodicéia,
E vão ainda além da teologia.

Nas asas do silêncio a alma voa,
Sabe que o Bem é para quem perdoa,
Sabe que o Amor é para quem o dá...
Assim posto ao Supremo, frente a frente
Cada minuto do relógio é uma semente
Que de eternidade reflorescerá.

ALÉM DO HORIZONTE

Há momentos críticos na vida
Em que o mundo
Parece desabar!
Mas quando me defronto
Com situações tais,
Pergunto-me: “Não passarão jamais?”.

E percebo, sempre, sem exceção,
Que, de repente,
Deus faz outra e melhor a situação!
Quando tudo parece perdido
Sem a menor opção,
Apenas me pergunto:

“E o resto do que me resta viver.
Precisa ser assim
Com essa atribulação ?”
Ao meditar que a vida não tem fim
Penso que o resto eterno,
A partir de algum tempo
E de algum lugar,
Da vida queme restar
Pode e deve ser melhor
Para o mundo e para mim...

CAIXA PRETA

A gente vai por esta vida, às vezes,
Recheada de reveses,
A perguntar pelos porquês.

E nessa indagação
Que colocamos às portas
De cada amanhã,
selamos o destino
E vemos nosso próprio desatino
Ressuscitar as esperanças mortas.

Uma certeza sempre permanece
No escrínio do peito
Apesar e além de todas as tormentas;
Se a Deus nos leva a prece, de um ou de outro jeito
A manhã renasce e o sol afugenta
A escuridão que então se desvanece.

PROFISSÃO DE FÉ

Quero ser forte como a rocha firme,
Mais forte do que o bronze e o granito;
Não quero ao embalo do destino ir-me
Por um caminho que não vá ao infinito.

Não me apraz o sossego e o descanso,
Quero a luta da fé no bom combate;
Meu fuzil nesta guerra é a esperança
Que não se descarrega e não se abate.

Sou um triste poeta que medita,
Sou um poeta triste que não dorme,
Rompendo em solidão a treva enorme..
Buscando a luz na escuridão maldita.

Da morte em ceifa a tudo que anda e voa
Não me há de assustar a alma serena,
Porque no Além encontro quem perdoa,
Quem pode condenar-me e não condena.

REFAZIMENTO DIÁRIO

S E N H O R,
o sol do dia que se foi
Esfarelou-se em estrelas,
Para o alto subiu, perto de Vós,
Na abóbada infinita.
Mas, amanhã, pela manhã,
Vossas mãos pacientemente
Juntam uma a uma
Essas lascas de luz
E refaz o sol de um novo dia.
Trarás de volta ao mundo
Toda a claridade ausente
Que na noite dissolveu
Em faíscas de astros.
Iluminarás de novo a Terra
Com Vosso lume acostumado...
E como isto acontece tão naturalmente,
Poucos de nós percebemos
A dimensão do Teu milagre.

Reinando sobre os campos siderais.
Quem aqui chegou, a este horto,
De algum lugar provém,
Chega a este porto pelas mãos de alguém,
Mas Quem o mandou,
Não o sabe ninguém!
Ao aqui cair
Sem poder se explicar,
Ou até mesmo por não saber,
Vê o corpo florir
E maturar
Para um dia regressar
E a vida em plenitude usufruir.

CARROSSEL DE FORMIGAS

Sem saber
Adentramos ao carrossel
Das lutas vividas ou por viver
A disputar um troféu
Sem saber o porquê!

Tanto se corre
Atrás de o próprio viver
Sobre cada minuto
Que morre ao nascer
E depressa deixa o fruto
Para de novo florescer.

Corre-se do nada,
Desse nada que faz o destino comum,
De uma gente apressada
A seguir na caminhada
Rumo a lugar nenhum.

O mundo tanto exige
Do caminhante trôpego,
A cada sôfrego
Nesta corrida de milhas rasas.

A rotina fustiga
A arrancar dos leitos e das casas
Uma procissão de formigas
A caminhar sobre brasas
Ao som de sirenes e cantigas,

Tudo isto só porque
Cada formiga a correr
Se esquece de tem asas!

IDA E VOLTA

No escrínio do peito
É onde reside a essência
Com que a Onipotência
Nos criou ao Seu jeito.

Divagar, sem rumo,
Em teorias sobre o Além
É, em resumo
Uma mesma forma que se tem
De se ir também
Como outros sem rumo
Entre o mal e o bem.

Busquemos muito além
Das palavras,
Sentir, da própria vida,
A essência, como lavas
De um vulcão em terra adormecida.
Não é possível definir jamais
Esse mistério imenso
Desse Ser de paz além dos nossos ais,
Que está além do nosso humano senso

AMOR OU JUÍZO?

Frágil se revela o ser humano,
Noite a noite, dia a dia,
Sobre um tempo em correria,
Sempre a urdir novos planos
Ao sabor de uma nova fantasia.

Faz-se difícil a toda gente
Levar além da carga,
Do passado e do presente,
A sensação amarga
De que um planeta tão recente
Ainda inacabado
Possa vir a acabar-se de repente...

Assombram-nos os fatos e as pessoas,
Aos viventes e sobreviventes,
Vilões e inocentes
Vai a morte tragando.

Fazendo juntar-se a uma procissão de ausentes.
Vai levando as horas, más e boas.
Numa voracidade inclemente,
E da vida, em resposta insistente,
À terra povoa e repovoa
Interminavelmente...

Assalta-nos a impressão
Que as coisas vêm traçadas
Do princípio ao fim...
Mas há em mim
Um coração,
Que em meio às suas pancadas,
Insiste-me em dizer:

-Não pode ser assim...
Para ajudar no que Deus mais quer,
Que é refazer, na Terra ,o paraíso
Muito amor é preciso
No homem e na mulher...

Mas nem sempre é assim
O modo que o mundo quer,
Para não chegar ao fim
Será ao menos preciso
Que haja mais juízo
No que a gente fizer...

O DOM INFALÍVEL

Ante às provações
Há sempre um dilema:
- Avaliar, do desafio, as dimensões,
Ou enfrentar o problema
- Sem vacilações...

Mas se acaso nos afigura
Invencível o poder das situações,
É porque, em nossa vida à foram
Deixamos de crer
No Infinito Poder.
Que até em piores condições
Com a Sua mão nos fez ao mal vencer.

Ante cada óbice
Que se nos antepuser na estrada,
Vamos dobrar, se necessário, a dose
Da fé que em nós tem morada.

Nós temos a crença
Que supera a desgraça e cura a doença,
Diante da fé não há o que nos vença
E a própria morte não nos diz mais nada.

A VOZ DA VIDA

O mundo chora por mil razões,
Principalmente por quem vai embora
À busca de outras canções
Por este universo a fora.
Ao chamado sem voz
Ou qualquer idéia ofensiva
Da Ceifadora,
Aparentemente atroz
E decisiva
Faz –se surda a ceifar,
Devoradora.

Aqueles, daqui libertos,

Para mundos mais abertos

De caminhos tantos,

Às vezes, quando lá aportam

Num pós-trajeto que se faz sozinho

Quase não suportam

A chuva dos muitos prantos

Interposta em seus caminhos.

PRELÚDIO DE ENTREGA

SENHOR,

Deponho em Vossas mãos
As esperanças e tristezas
Deste dia que se vai.

Espero a Vossa companhia
Em meu sono
E que as Vossas mãos repousem
Sobre a minha carne
E sobre os meus ossos
Inundando-me da Vossa luz
Por sobre toda a minha alma.

E amanhã,
Quando louçã e radiosa
A aurora ressurgir,
Vai nos céus refletir
A Vossa eterna e infinita luz.

A VOCÊ QUE ESTÁ TRISTE

Quem fez a lágrima
Que é o sal do rosto ?
Não foi a mágoa
Nem o desgosto.

Esta água que desce
De quase todos os olhos
E à própria alma umedece,
Quem a fez foi Deus.

Assim o homem como a mulher
Ao mundo não vieram só para chorar!
Uma lágrima caída,
Ou muitas, dentro da vida,
Pode ser para regar
Uma ilusão querida.

Tudo se vai com uma lágrima
Que cai de cada face,
E é na fonte da própria tristeza
Que se faz a ponte
Para a própria beleza.

Se Deus fez o pranto
Como um peoduto para o desabafo
De mágoas fundas ou passageiras,
Sabemos que, passageiras,
Assim se fazem todas as águas
Porque somente nós somos infinitos,
E transitórias são todas as mágoas.

PRECE POR UM IRMÃO ANGOLANO

Oh Poder sem limites, Infinito!
Presente em cada átomo do universo,
Que este poema,que aqui vai escrito
No traje simples destes simples versos
Rasgue a vastidão do oceano,
Alcance o continente africano
E eleve até Vós o nosso grito!
É um grito de fé e esperança
Nesse Teu coração que não se cansa,
De proteger o que é de Ti nascido !
Peço-Te, aqui do novo continente
Que Teu braço Infinito e onipotente
Acolha em Teu amor o irmão ferido.
Daqui se eleva daqui a fé que move montes,
Que faz a dor recuar nos horizontes
E o nosso fervor nunca se míngua.
Daqui orando pelo nosso irmão,
Clamando Teu favor na mesma língua,
Brasil e Angola num só coração.
Queremos te dizer: Ó DEUS BENDITO,
Desça a Tua luz do Teu céu infinito
Sobre o leito de dor que ele jaz!.
Pois plena resplandece a Tua Presença,
E diante de Teu trono, toda doença
Cede lugar à harmonia e à Paz.
Pode até a nossa douta medicina,
Em Teus milagres muita vez não crer,
Mas em Ti se resume a nossa sina
Tão só regida pelo Teu poder
Que sobre a própria morte predomina
Com Teu amor para nos socorrer!
Em oração estamos em Angola,
Por nosso irmão, ferido em acidente,,
E aqui e lá o Teu amor consola
Na certeza de sempre estar presente
A nos guiar no mundo, Tua escola
Na condição de Pai eternamente.

OFERENDA

S E N H O R,
A cada vez que me detenho
Sobre mim mesmo,
A ver cada dia que se vai a esmo
Ao sabor das ondas,
Vou e venho
A ponderar
Sobre tudo o que não sou,
Sobre o que já tive
E não mais disponho,
No muito que tive
E que se acabou
Como se acaba um sonho.

Sinto, então, este dissabor
De olhar para os dias que se vão
Em procissão
Como um lento vapor
Ou cinzas de ilusão.

No entanto, ainda assim,
Não há em mim
A menor sombra de revolta:
- Não Te vi na ida,
Mas, enfim,
A vida,
Que jamais tem fim,
Há de me fazer eu Te encontrar na volta...

Em vosso amoroso colo de Pai
Irei depor, uma por uma,
A lágrima que engulo e aquela que cai...

Vem, ó Deus, Onipotente
Sobre este alguém quase descrente,
Derramar o vigor da Tua Graça !
Mostrai-me, Senhor,
Por Teu amor que não passa,
Que de cada espinho nascerá uma flor !

ANTES DE PARTIR

Se não te encantas por mais nada nesta vida,
Saiba que ainda não morreu a última rosa,
Apenas ocultou-se nas dobras do inverno,
Para aos beijos do sol, numa explosão de luz,
Ressurgir perfumando a primavera em flor.

Se agora a solidão mortifica a tua alma,
Pense ao menos ouvir a última canção
Que ainda não saiu do bojo de tua lira;
Adie o quanto possas a hora da partida.
O passaredo em bando ainda não ensaiou
O último gorjeio para o entardecer.

Se pesadelos sobre ti se desabaram,
Destroçando esperanças por acontecer,
Espera só um pouco mais, dê um tempo ao sol
Pra trazer nova aurora do seio da noite
Sobre o colo azul do céu inteiramente novo.
Não pense hoje em ir embora deste mundo,
Antes que nos jardins todas rosas floresçam,

Antes que a imensa orquestra de que é feita a vida
Te enseje ouvir então seus últimos acordes!
Fique mais um pouco, não deixe este cenário,
Antes que o derradeiro pássaro da tarde
Venha pousar as suas asas em gorjeios
Sobre o último galho do último silêncio!
Não vá embora ! Não vá embora !
Antes que todos os teus sonhos aconteçam.

R E C O L H I M E N T O

Um grupo de crianças-irmãs,
Em diferentes brinquedos,
Ouvem, à tardinha,
O chamado da Mãe;

Zezinho chora
Porque o papagaio ainda vai alto
Dançando na cabeça dos postes,
Enquanto o peão de Joãozinho
Rodopia pelo asfalto;

Mariazinha
Embala a boneca quase adormecida
E não quer interromper
O sono de sua “filhinha”;

Gabriel interrompe
As lutas de seus heróis de plástico
Porque a Mãe está chamando...

Todos choram,
A Mãe fala mais alto:

- Venham tomar banho, jantar e dormir!

O banho de águas castas
Remove a poeira suja do dia que acabou por ir-se.

O jantar delicioso tem o tempero
Do carinho materno...

E no tépido colo da Mãe
Todos adormecem felizes
Na santa alegria do Lar que os recolhe.

BEM SUPREMO

Às vezes os ruídos se entrechocam,
Pipocam ao íntimo ao exterior;
Por amor ou por ódio se deslocam
E desembocam ora em espinho ora em flor.

Os pensamentos digladiam-se em idéias,
Úteis algumas, vãs, a maioria,
Mas, às vezes, transcendem a Teodicéia,
Indo até mais além da Teologia.

Nas asas do silêncio a alma voa,
Sabe o que o Bem é para quem perdoa,
Sabe que o Amor é para quem o tem.

Assim posto ao Supremo, frente à frente,
Cada minuto do relógio é uma semente
Para o eterno viver no Sumo Bem.

O CÉU ESTÁ AQUI MESMO

Ante os mistérios insondáveis,
Humanamente inexplicáveis,
Conjeturamos sem parar...
Dos mais simples aos mais sérios
Nos defrontamos com mistérios,
Aos quais tentamos desvendar.

Em vão lutamos na incerteza
De realizar esta proeza:
De Deus e ao mundo compreender!
O bem do céu não entendemos,
E a cada vez que o mundo vemos,
Vamos o “mal” transparecer.

De Deus nos falam os pastores,
De um mundo além deste de dores,
Pleno de luz, amor e paz !
A fé se acende em nosso peito,
Pelo Senhor tornar-se aceito,
Cristo Jesus nos fez capaz.

Uma incerteza vem, no entanto,
Ao pecador vergasta e ao santo
Inquire fundo sobre o ”mal”.
Fala-se até que há quem afronte
Ao Creador, Suprema Fonte
De todo Bem Universal !

É impossível desvendar
O infinito a nos mostrar
A perfeição que em tudo existe.
Não entendemos a beleza
Que rege toda a Natureza
Por mais que a ela se conquiste.

Não temeremos nenhum mal,
Temos a fé no Bem Total
Que não criou o mundo a esmo.
Pensemos sempre apenas nisto:
- A luz de Deus no amor de Cristo
Sempre está dentro de nós mesmos !

EM BUSCA DO ARCO-ÍRIS

Ó DEUS TODO PODEROSO,
Desperta a Ti mesmo dentro em mim
Fazei-me alçar aos páramos do Teu pouso
E aplainando as montanhas
Que me barram os passos
Perdidos neste confim.

Fazei viva a centelha
Que em mim depuseste
Antes que Abraão existissse
Para te ofertar por ovelh
A Isac que o pediste.

Mostra-me, Senhor, a Vossa luz,
Ainda que essa luz me cegue para o mundo
Que ainda agora me seduz!!

Faço de Vossa Presença Invisível
O meu único e último apoio
Por estes ínvios caminhos
Cheios de espinhos
Como rebanho à voz do Teu aboio.

Acolhei-me em Vosso regaço infinito
Dando-me espaço a este grito
Que vai pelo Universo a reboar!

Colocai Vossas mãos sobre o meu peito
E me devolva o coração
Que pelo mudno foi desfeito;

Embalai-me na suave canção
Da Vossa Infinita Graça,
E me devolva a vida
Que me quiseste dar
Em nossa primeira casa.

Ó Amor Supremo, faz-me repousar
Nos vergéis amenos,
Sobre a relva tenra dos teus verdes prados !

Faze com que meus olhos possam divisar
Sob o Vosso olhar
O arco-íris que vivo a buscar
Bem lá no alto aonde a mora
A certeza eterna de Te encontrar!

LUZ NAS TREVAS

Sem anúncio prévio,
Às vezes, submergimos,
Sob uma avalanche de trevas.
E no prélio
Desses negrumes tormentosos
Quais abutres ameaçadores,
Sentimo-nos desditosos,
Acovardados ante as dores,
Na noite atroz que nos leva
A crer Deus, surdo aos nossos clamores,
E até de Sua onipotência duvidar.

Mas que mal pode as trevas nos fazer
Em seus itinerários passageiros,
Se já no princípio, o Senhor,
Na condição de único Creador
Em Seu infinito Amor
Dispôs nos céus dois luzeiros?

SOB A SOMBRA DA CRUZ

SENHOR,
Venho Te entregar
A “minha” vida
Como chaga exposta,
Ao Vosso Amor infinito
E ouvir a Tua resposta
A este fundo clamor.

Senhor,
Quem me explicar poderia
Este sentimento de orfandade
Que seccionou-me o coração
Da Fonte da Tua Graça?

Senhor,
Pela verdade de que estás
Em cada átomo do Universo,
Por que este fosso
Tenta neste átimo
Arrojar-me à descrença?

Que Tua excelsa luz
Invada cada amanhecer
De todos os meus dias,
E possa a sombra a pender da cruz
Deixar-se, enfim, por Tua luz vencer
E brilhar na fé e na sabedoria.

ALÉM DA CARNE

Sei e sinto,
Ó infinito Poder do Bem,
Que estás presente, e mais ninguém
Há no universo,
Com poder inverso
Ao poder que tens !

Milagres não Vos peço
Nem renego este fado;
Só Te imploro, ó Senhor de todos os Senhores,
Nesta cegueira dos meus pecados,
Mercê dos quais Te sinto ausente
E às vezes me junto ao coro plangente
Até dos descrentes e desesperados.

QUE TEU INFINITO AMOR
ABRA ESTES OLHOS VENDADOS
QUE AOS CÉUS ENDEREÇO
PARA VER O TEU FULGOR
QUE EM CARNE NÃO MEREÇO.

LUZ OCULTA

Os obstáculos se sucedem num crescendo
Que me parece impossível
Superá-los com as minhas próprias mãos !

Corro ao Teu encontro
E esta corrida me parece vã,
Mas me sobrerresta
Em minha fé anã
Uma réstea de luz
Com a qual sempre conto.

Só resta Te esperar
Na vigília amanhecida,
Tecida
Na esperança insone do luar
Em encontrar
Para o meu coração
A Tua mão estendida
Em Tua suprema proteção!

Deixo-me ir, enfim,
Ao fim que ignoro por completo:
- De onde virá esta paz que me invade?
De onde me vem esta força
Com sabor de eternidade ?
De onde vem esta luz
Para os meus olhos apagados?

Vem de Teu santuário,
Vem assim tão mansamente,
Oculta entre as sombras do meu rosto
A iluminar-me inteiramente,
Que não sei como explicar
Como posso
Apesar desta pesada cruz às costas
Ter forças para erguer-me ao Teu céu infinito.

ETERNA FORTALEZA

S e n h o r,
Mesmo tendo ciência
De que a suficiência
Da Tua graça,
Por esse Teu amor que jamais passa
Está agora sobre mim,
Ainda assim,
Às vezes vacilo
Ante o inútil temor
De um vírus ou bacilo
Que a esta minha vida
Possam dar um fim.

Às vezes, pela senda,
Sigo confiante em Tuas promessas
E delas me relembro uma por uma:
Que em minha tenda
Não chegará jamais praga alguma,
E deterás a seta venenosa
Livrando-me da contenda
E da peste perniciosa.

Mas, na minha fraqueza,
Quantas vezes hesito
Em viver em mim a Tua natureza
De poder infinito
E sentir neste pó a Tua grandeza
E me faço de Teu lar simples proscrito,
A lançar aos Teus céus o meu grito
Esquecido de que és a minha fortaleza!

Senhor
Que eu possa ver a Tua realidade,
Sentir na alma a luz da Tua verdade
E em meu coração o Vosso eterno amor
Que vem e vai de eternidade a eternidade !
Que em lugar dese inútil clamor
Possa sempre Te levar o meu louvor
Como exemplo de fé e caridade.

AMIGO OCULTO

Eu Te encontro em cada esquina,
O Teu passo no meu passo;
Tantas vezes já Te vi chegando,
Tantas vezes já Te vi partindo
Tantas e tantas vezes.

Eu Te vejo sempre, Amigo,
Rumo à escola ou à oficina
E até a destinos ignorados,
A contragosto, obrigado
A levar um fuzil e a mochila
Na função de soldado...

Eu Te vejo calado,
E, às vezes, triste
Cruzando o portal de um presídio
Ou adentrando a um hospital!

Às vezes vejo-Te adormecido
Sobre catres de albergues ou mesmo
A esmo jogado o Teu corpo
Sobre uma calçada
Que serve de passeio a ricas ruas.

Eu Te vi ontem, eu Te vi hoje...agora mesmo!
Percebo que tantos Te procuram
Nas igrejas e nas doutinas,
Nos aglomerados e nas praças !

Nas eu Te vejo sempre, em toda parte...
Amigo, eu Te vejo oculto
No âmago de cada ser humano,
E nunca posso gritar aos que vão comigo:
Olhem lá o Cristo
Dentro daquele coração!

NO DILEMA DA INCERTEZA

Frágil se revela o ser humano
Nesta travessia
Noite a noite, dia a dia
Sobre um tempo cada vez mais desumano.

Quase impossível viver serenamente
Com vozes gementes ao nosso lado,
E o peso do fardo mais se sente
Por viver num planeta inacabado.

Asssombram-nos fatos e pessoas,
Reboa da morte a voz tragando
E vai levando as horas, más e boas
Com nova gente o mundo povoando.

Não sabemos dizer do fim previsto
Ou mesmo se esse fim será real,
Tudo aqui se revela no imprevisto
Desta gangorra entre o bem e o mal.

Mas vida prossegue e, a despeito
De tudo e de todos, sempre insiste
Em acolher, do coração, no peito,
Ao menos uma ilusão que ali persiste.

Em provas evidentes se entremostra
Uma força maior, acima e além
Desta vida terrena sem resposta,
A demonstrar que há o Supremo Bem.

Do Lar Paterno de onde exilamos,
O que nós mais queremos é o retorno
É por Deus que no fundo ansiamos.
Mesmo tendo venturas mil em torno

NOS BRAÇOS ETERNOS

Senhor
Estas imagens que assustam
E quase nos levam a estremecer !
Embora miragens,
Sem razão de ser e de viver,
Permanecem e insistem
Da noite ao amanhecer!

Ainda assim, não blasfemo nem vacilo,
E firmo os passos sobre o rochedo
Desta fé maior que o medo
E até o fim tais imagens repilo.

Apenas contemplo
O vazio em que se escondem
Sem tempo ou espaço,
E, plácido me deixo embalar,
Sentindo sempre a me sustentar
A força infinita dos Teus braços.

CONVICÇÃO INABALÁVEL

Senhor,
No silêncio tenho buscado
A vossa resposta de Amor,
Nesse Vosso idioma
Tão alheio ao humano entendimento,
Encerro-me numa redoma
Deste único pensamento:

Que é sentir a Vossa Presença
A inundar de Graça
Esta vida que passa
E é feita de momentos.

Apagar a cada desavença,
REpor tesouros que as traças
Levaram sem o Teu consentimento!

Às vezes me pergunto, solitário,
Qual o real sentido do viver?
Não encontro razões paa o fadário,
Nem em Tuas mãos castigo pude ver.

Debruçados sobre tantos mistérios,
Que à compreensão é um desafio,
Procuro, olhando os páramos etéreos,
A ver se vejo desta meada o fio.

Descubro, afinal, com alegria:
Estás aqui mesmo no meu peito,
A Tua Presença que me alumia,
Leva-me ao encontro de Teu Ser perfeito.

Descortino aqui mesmo o paraíso,
Sem ir em busca de igreja ou templo;
Contigo viverei num mundo indiviso,
E isto é tão só questão de tempo.

O SUPREMO SIGNIFICADO DA VIDA

Não vemos o incorpóreo Amigo,
Não ouvimos, sequer, a Sua voz;
Mesmo sem o haver, vemos castigo
E até na lilberdade, férreo algoz.

Esse mal aparente, tão antigo
Se faz conosco e traz espanto a nós,
Mas além do gradil, há um abrigo,
Vem à bonança, da tormenta , após.

Às formas que envelhecem, culto extremo,
Prestamos e assim, teimosamente,
Parar a vida e o mundo então queremos...

Mas há em nós mesmos um poder eterno
Que transparece espiritualmente
E brilha além do céu e até do inferno.

SOCORRO INFALÍVEL

Senhor,
Quando para os Teus céus
Estes meus olhos fito,
Eu sinto a Tua Presença
Com aroma de infinito.

Mesmo na tempestade
Não me sinto aflito:
Sei que estás desperto
E, em Tua majestade
Escondo o meu grito
E Teu socorro é certo !

RECOMEÇO

Quero iniciar o dia nascente
De forma diferente
Dos muitos que vivi:
Entregando-Te por completo
Este coração repleto
De tantas coisas a pedir.

Antes e acima dessas coisas e pessoas,
Quero colocar
Nesta entrega consentida
Primeiramente o meu amor por Ti.

Amparam-me os Teus eternos braços;
Desfaço-me, pois de tantos laços
Que me retiveram a vida
Em todo este pedaço
De existência sofrida.

Em tão simples gesto
Encontro a Tua paz
E já não sinto mais
Preocupações com o resto
Dos dias que virão
Nem com os dias que ficaram atrás.

Nenhuma circunstância, coisa ou pessoa
Ante as quais já me vi tremer
Nenhum temor ora me traz
Neste simples saber
Que me creaste por Amor
Para uma vida sã e boa
Porque Tua vontade só o Bem pode trazer
Por Tua mão que consola e perdoa.

Em lugar de temor ou inquietação
Coloquei no coração
Tão somente a certeza de que existes;
E, como tudo em que puseste a mão,
Do mais simples ao maior dos ojbetos,
Como Arquiteto Supremo entre os arquitetos,
Jamais creaste um projeto em vão.

SOB A SOMBRA DO ALTÍSSIMO

Vivo a sondar-Te por esta
Pequena fresta de eternidade
Feita de dias e noites tão breves!

E Te imagino acima
De todas as dimensões,
Quer de festejos ou lutos,
Além muito além
De todas as medidas
E acima de todas as concepções
Que nascem e morrem nesta e noutras vidas.

Sinto-Te no orvalho cristalino
E na própria madrugada que o distila
Em suaves gotas
Sobre a verde relva de cada amanhecer...

Escuto-Te no pássaro que gorjeia
No limoeiro, ao pé desta janela
Onde o verão faz acender de luz
Nossa pequena vidraça...

Vejo-Te na criança no manejo de uma bola.
Vejo-Te no céu, na terra, em toda parte,
Sem ousar entender como de fato és!
Só sei que Te situas muito adiante
Da imaginação que cria a própria arte;
Não te imagino, sequer
Como um poder,
Pois seria compará-lo
A atributos cegos
De forças conhecidas mas transitórias...

Não! Estás acima do poder
Numa dimensão humanamente ignorada;
Seria blasfêmia comparar a Tua força
Com o assombroso poder nuclear.

Olhando para o infinito
Se te contemplo me extasio
Por Te disfarçares no próprio Nada
Para não nos matar de espanto e temor.
Ocultas-Te no recôndito de cada coração,
Que, às vezes, em vão

Te procura nos céus.

Í n d i c e